



Trabalho abençoado

Trabalho abençoado

Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

Trabalho abençoado

Trabalho abençoado



Ministério Seara Ágape
Ensino Bíblico Evangélico

Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil

Agradeço ao Senhor por ter me mostrado a grandiosidade e a beleza do trabalho que Ele me colocou nas mãos e por me fazer entender a importância de servi-lo.

Dedico este livro a todos os servos de Deus que, por alguma razão, desanimaram com seu ministério e se deixaram enganar pelas mentiras e menosprezos do mundo. Que possam avivar seu trabalho para o Senhor e agradecer-lhe pela bênção de seguir Seus passos.

“Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (Jo 5: 17).

Índice

| | |
|---|----|
| 1) Introdução | 6 |
| 2) Qual deve ser a prioridade de um crente? | 8 |
| 3) O trabalho para Deus é tão honroso quanto o trabalho secular? Há recompensa? | 11 |
| 4) Trabalhar na Obra nos faz carregar fardos e jugos? Ele nos capacita em tudo? | 17 |
| 5) Como conseguir o sustento da maneira de Deus? | 22 |
| 6) O nosso trabalho | 29 |
| 7) Epílogo | 36 |

Introdução

Alguma vez você já pensou no significado profundo do seu trabalho para o Senhor?

Por acaso, você já lhe perguntou por que Ele o escolheu para Sua obra?

O que torna o serviço a Deus diferente do que o que se faz no mundo?

Este livro é um incentivo, meu irmão, para você que recebeu um chamado verdadeiro e se separou para a Obra, abandonando sua antiga vida com tudo o que ela costumava lhe oferecer.

A bíblia é o livro mais honesto e sincero que existe, deixando bem claro que as necessidades humanas são iguais para todos os filhos de Deus e que, por isso mesmo, Ele providenciou o sustento para aqueles a quem chamou para Si, como fez com os sacerdotes levitas no AT e com os apóstolos no NT. Trabalho é trabalho. Só que para nós, o trabalho de Deus tem um foco mais abrangente, talvez de maior responsabilidade, ao contrário do que muitos possam pensar, já que o nosso contrato foi feito diretamente com o Onipotente e Sua ‘empresa’ tem uma meta mais séria: a salvação de almas, a vida eterna. O trabalho de Deus também nos dá a honra aqui na terra para mostrar a diferença entre o justo e o perverso, entre quem o serve e quem não o serve. No céu só há um Rei, o Senhor. Nós precisamos aprender a reinar aqui na terra para recebermos o nosso trono e a nossa coroa lá no céu. É aqui onde as trevas imperam que precisamos aprender a fazer uso da autoridade que o Senhor nos deu. E a bíblia também diz que quem trabalha deve fazê-lo na esperança de receber a parte que lhe cabe por direito:

- 1 Co 9: 10: “Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida”.

- 2 Tm 2: 6: “O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos”.

Também diz que é bom gozar dos frutos do nosso trabalho e que isso é dom de Deus:

- Ec 5: 18-19: “Eis o que eu vi: boa e bela coisa é comer e beber e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, com que se afadigou debaixo do sol, durante os poucos dias da vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção. Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus”.

O próprio Jesus disse:

- Lc 18: 28-30: “E disse Pedro: Eis que nós deixamos a nossa casa e te seguimos. Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus, que não receba, no presente (*Ele quis dizer aqui na terra*), muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna”.

Neste livro, vamos abordar alguns tópicos que intimidam muitos crentes na hora de assumir de verdade o chamado de Deus como, por exemplo:

- Qual deve ser a prioridade de um crente?
- O trabalho para Deus é tão honroso quanto o trabalho secular? Há recompensa?
- Trabalhar na Obra nos faz carregar fardos e jugos? Ele nos capacita em tudo?
- Como os trabalhadores do Senhor conseguirão o seu sustento da maneira de Deus, não da do mundo?

Cada tópico deste será analisado separadamente e os textos bíblicos vão nos esclarecer.

Pense um pouco sobre o trabalho de Jesus. Coloque-se no lugar do Senhor, cercado por milhares de pessoas todos os dias, tendo que se separar à noite ou de madrugada para entrar na presença do Pai, pois esse era Seu único tempo disponível; e tendo ao Seu lado, por três anos consecutivos, doze homens carnais e completamente diferentes com que tratar e harmonizar num mesmo objetivo; lidar com a oposição mundana e religiosa diariamente; encarar Seu lado humano também e ter que colocá-lo sob domínio do Espírito; mostrar o poder de Deus frente a tanta incredulidade; suprir a necessidade dos fracos e aflitos; tolerar a ingratidão e as acusações falsas; ter paciência e perseverança para ensinar uma nova doutrina, até que os homens entendessem Seu objetivo; contar apenas com o apoio de Deus Pai e superar a rejeição da própria família. Apesar de tudo, poder se alegrar por ser glorificado e honrado pelo Pai testificando Seus milagres; receber o carinho das crianças e a gratidão dos humildes que foram curados; ver vidas libertas, curadas e aprendendo a amar; ver fé e fidelidade em alguns filhos de Deus, até em gentios; ver a verdade do Pai entrando no coração dos pequenos e lhes dando a experiência de derrotar Satanás; ser suprido pelas mulheres que Ele mesmo resgatou para o reino de Deus. Ele viveu isso e muito mais (sem falar da cruz), o que nos confirma que, realmente, trabalhou duro. Nós, hoje, somos Sua recompensa. Ele ainda continua trabalhando através do Consolador em nós até a Sua vinda.

Jesus teve em Suas mãos todos os ministérios e exerceu todos os dons espirituais, pois como Filho de Deus, só Ele poderia mostrar aos homens o que lhes estava reservado da parte do Pai. Ele ensinou, instruiu, curou, libertou, revelou, profetizou e salvou; em suma, abençoou. A não ser pela salvação do mundo, Ele nos deu o mesmo trabalho a realizar.

Agora pense sobre o trabalho que Ele nos deu, lembre-se do seu próprio ministério e veja a beleza e a grandiosidade divina, não apenas as dores e os desafios. Para Deus, somos importantes por ser quem somos. O que importa é desempenhar nosso chamado com amor e nos sentirmos recompensados por ter Sua aprovação. Não há necessidade de competir no Seu reino; apenas, nos sentirmos amados por Ele e privilegiados por sermos escolhidos para dar continuidade ao trabalho do Seu Filho. Ele fez o trabalho pesado. Nós só entramos na seara que Ele plantou.

Que o Espírito Santo o abençoe e alegre seu coração com as maravilhas que Ele pode fazer através de você.

Amo você em Jesus.

Notas:

- As palavras ou frases colocadas entre colchetes [] ou parêntesis (), em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].
- A versão evangélica aqui utilizada é a ‘Revista e Atualizada’ de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.
- NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).



Qual deve ser a prioridade de um crente?

• Lc 2: 39-52: “Cumpridas todas as ordenanças seguindo a Lei do Senhor, voltaram para a Galiléia, para a sua cidade de Nazaré. Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele. Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa. Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos; e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. Logo, que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à sua procura. Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai? Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera. E desceu com eles para Nazaré; e era-lhe submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração. E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens”.

Mesmo criança, Jesus conhecia qual a prioridade: estar no centro da vontade de Deus.

• Mc 6: 3: “Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele”.

Embora esta passagem se refira à rejeição dos Seus próprios conterrâneos quando voltou a pregar em Nazaré logo no início do Seu ministério, o texto foi encaixado aqui para mostrar que como qualquer outro ser humano, Jesus conheceu o trabalho natural; foi carpinteiro e fez seu trabalho com dedicação até ser chamado pelo Pai para Sua missão na terra. Por isso, Ele conhece o valor do trabalho e o quanto este pode ser um veículo de bênção para todos. Ele trabalhava para ganhar o seu sustento, mas sua prioridade continuava a ser a vontade do Pai. Quem nos garante que Ele não falava de Deus aos que o procuravam para algum serviço com os móveis em Sua carpintaria? Quem sabe, mesmo ali, aparentemente incógnito, Ele já trabalhasse na Obra dando uma palavra de consolo aos que estavam ao Seu redor?

• Jo 4: 34: “Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra”.

• Jo 6: 27-29: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo. Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus? Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado”.

Agora, já um adulto, Ele deixava bem claro que o trabalho para Deus era uma prioridade na Sua vida, assim como na de todos os que fossem separados para ele. E a obra do Pai se resumia em fazer com que os homens cressem na salvação trazida por Seu Filho. Dessa forma, podemos pensar que já iniciamos nossa missão com a mesma dificuldade enfrentada por Jesus: romper as barreiras da incredulidade e da visão materialista, mostrando ao ser humano que há coisa mais séria com que se preocupar além de simplesmente comer e vestir, ou seja, cuidar da salvação da sua alma. Por ser trabalhoso mudar a mente humana aprisionada nas cadeias do preconceito, da rebeldia e do medo de mudar, é que nós deveríamos valorizar o que nos foi dado. Na verdade, Deus não daria uma missão dessas para qualquer um, somente para quem Ele sabe que é capaz de acreditar Nele e na vitória, superando as aparentes dificuldades para trazer a visão e o entendimento divino para seus semelhantes. É para os que não se importam de

ser desprezados ou tachados de loucos, apenas porque vêem o invisível. Por isso, Jesus disse:

• Mt 6: 25-34 (Lc 12: 32-34): “Por isso, vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo, mais do que as vestes? Observai as aves dos céus: não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis muito mais do que as aves? E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam; contudo, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? Portanto, não vos inquieteis dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas essas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; *buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal. [Lc 12: 32-34: Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino. Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros, bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome, porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração]”.

Se você se dedicou inteiramente ao serviço do Senhor, alegre-se por ter um trabalho e por ele ser uma prioridade. Não se sinta desprezado, achando que poderia fazer coisa melhor. Resista aos comentários que o acusam de ser vagabundo, desocupado, ou que transmitem ironia ao dizer que você resolveu fugir do mundo para fazer um trabalho religioso. Um servo de Deus não faz nada com religiosidade, mas com consciência e liberdade no Espírito. Jesus não realizava uma atividade religiosa como os fariseus que apenas seguiam rituais. Pelo contrário, Seu trabalho era consciente, criativo e livre de regras e jugos.



O trabalho para Deus é tão honroso quanto o trabalho secular? Há recompensa?

• Lc 10: 16: “Quem vos der ouvidos, ouve-me a mim; e quem vos rejeitar, a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou”.

Por estas palavras, já podemos imaginar que quem rejeita um servo de Deus está rejeitando, na verdade, o próprio Deus, o que não deixa de ser uma maneira de dizer que o Seu trabalho nos honra. Deus nos defende daquilo que nos afronta ou despreza. É como se Ele tomasse as nossas dores. Somos Seus embaixadores na terra e quem não nos recebe, vai ter que se entender com quem nos incumbiu de uma missão. Geralmente, o mundo só vê trabalho naquilo que dá lucro financeiro ou que gera nas pessoas a competitividade de ter honras e méritos por ser ‘o melhor’. Todos disputam o poder e o cargo de chefia. Entretanto, para Jesus, quem lidera é quem serve:

• Mt 20: 25-28: “Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

• Mc 10: 43-45: “Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

Assim, quem sabe servir recebe o galardão da parte de Deus.

• 2 Co 10: 18: “Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o Senhor louva”.

Embora possamos passar por algumas provações e humilhações, a Palavra diz que receberemos também a glória da parte do Pai:

• Rm 8: 17-18: “Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofrermos, com ele seremos glorificados. Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”.

Esse texto não se refere apenas à glória da vida eterna que receberemos no final dos tempos, mas também diz respeito ao nosso dia a dia, quando nada parece dar certo e tudo nos intimida com um futuro incerto na área ministerial, profissional, financeira, emocional e afetiva. A palavra bíblica para *glória do Senhor* é *kābhôdh* (hebr.) ou *doxa* (Septuaginta, a versão grega do AT) = *peso ou dignidade*, e que pode ser entendida como a manifestação do poder de Deus onde é preciso, vitória, proteção, abundância, riqueza, dignidade, reputação. Nós precisamos de tudo isso para fazer bem o trabalho de Deus na terra. Assim, mesmo atravessando tempos difíceis, quando a sementeira é dolorosa, o Senhor nos garante que, ao superarmos as provas, receberemos a Sua glória sobre o que fizermos com amor para Ele.

Outra maneira de sentir a importância da Sua escolha para nós é entendermos o que significa vocação:

• Ef 4: 1-16: “Rogo-vos, pois eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da *vocação* a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa *vocação* [= *chamado*]; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos. E a graça [= *dom espiritual, favor imerecido de Deus*] foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo [NVI: ‘E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo’]. Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e

concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até as regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. E ele mesmo *concedeu* uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”.

Tomando como base, inicialmente, Ef 4: 1, vamos encontrar escrita a palavra *vocação*, em grego: *Klesis* (*klêseôs*), que significa: *convite para um banquete*. Por aqui, já podemos perceber que exercer um ministério é um privilégio dado por Deus, um convite a participar das bênçãos do Seu reino, pois ao servi-lo e ao servir o próximo em amor, estamos de certa forma semeando em boa terra e colheremos os frutos do nosso trabalho, ou seja, do melhor que Deus tem para nós.

Ainda em Ef 4: 11 vamos ver que Deus concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres. O verbo conceder em grego, *didomi* (δίδωμι – Strong #g1325), quer dizer: ‘dar algo a alguém, privilégio, concessão, transferir uma propriedade, trocar, capacidade, objetivo, faculdade de fazer’. Na conjugação do verbo *didomi*, a ação passada é escrita como *edôken*, *εδωκεν*, ‘deu’ (*kai autos edôken tous men apostolous tous de prophêtas tous de euaggelistas tous de poimenas kai didaskalous*, ou seja, ‘E ele mesmo *concedeu* uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres’). *Didomi* tem outros significados em vários textos bíblicos, tais como: ‘dar algo a alguém, dar algo a alguém para sua vantagem, outorgar um presente, conceder, suprir as coisas necessárias, entregar algo aos cuidados de alguém, confiar algo a ser administrado, dar ou confiar a alguém alguma coisa para ser religiosamente observada, dar o que é devido ou obrigatório, pagar (salário ou recompensa), nomear para um cargo, dar algo a alguém como seu (como objeto de seus cuidados), dar alguém a alguém para cuidar dos seus interesses, conceder ou permitir, comissionar, entregar, dar algo para quem isso já lhe pertencia, devolver’. Todos esses significados vêm confirmar o privilégio dado por Deus ao determinar sobre um filho um ministério específico. O trabalho para Ele deveria ser visto não como um fardo ou como uma cobrança divina, mas um meio providenciado pelo Pai para nos fazer felizes, pois, na verdade, nós só nos realizamos Nele e no cumprimento da Sua vontade com alegria. Se olharmos o texto de 1 Co 12, poderemos entender também que para Deus todos nós somos importantes, mesmo que aos olhos humanos a forma de servi-lo possa parecer menos digna ou menos vistosa. Em 1 Co 12, Paulo mistura propositadamente ministérios com dons espirituais:

- 1 Co 12: 1-31a (cf. Rm 12: 7-8; 1 Pe 4: 10-11): “A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados. Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema [*significa: amaldiçoado*], Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor, Jesus!, senão pelo Espírito Santo. Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é

concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra de sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra de conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fê; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade de interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros deste corpo. A uns estabeleceu Deus, na Igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas. Porventura são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos? Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons”.

O Senhor reivindica a honra que Lhe é devida, não apenas por ser Deus, como também pelo Seu trabalho incansável visando ao resgate e à salvação dos homens:

- Ml 1: 6: “O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? – diz o Senhor dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?”

- Mt 15: 8-9: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”.

- Is 29: 13-14: “O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu, continuarei a fazer obra maravilhosa e um portentoso [*coisa ou sucesso maravilhoso; prodígio*]; de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá”.

Igualmente, Ele nos promete honra pelo que estamos fazendo para Ele:

- Is 61: 7-8: “Em lugar da vossa vergonha tereis dupla honra; em lugar da afronta, exultareis na vossa herança; por isso, na vossa terra possuireis o dobro e tereis perpétua alegria. Porque eu, o Senhor, amo o juízo e odeio a iniquidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna”.

Ele estava falando das boas-novas de salvação trazidas por Jesus ao Seu povo. Os judeus, que passaram pelo exílio e pela vergonha diante do inimigo, teriam sua honra restaurada com a vinda do Senhor. Ele os justificaria diante das nações. Da mesma forma é conosco, quando superamos as afrontas por repetir Seus preceitos, muitas vezes sendo desprezados por acreditar nas Suas palavras. Nós podemos não receber nada por fazer o que estamos fazendo. Entretanto, Ele nos promete que um dia receberemos a honra e a nossa recompensa, pois nossa sementeira não está sendo em vão.

Dar honra é reconhecer, respeitar, não difamar, não fazer quem é honrado passar vergonha por nossa causa. A palavra *honra* vem do hebraico *kābhôdh* e significa: *dignidade, reputação, honra, renome, orgulho, prestígio, riqueza*. Isso significa ser decente, não ter do que se envergonhar, servir o Senhor de todo o coração, ser um motivo de orgulho (no sentido de dar prazer, alegria) para Deus, mostrar Sua dignidade, zelar pela Sua reputação. Quando nós o honramos, Ele nos honra diante do mundo.

O trabalho de Jesus na cruz foi pesado e sofrido, mas teve sua recompensa:

• Is 53: 11-12: “Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu”. A profecia de Isaías sobre Ele foi e ainda está sendo cumprida, pois para todos nós que somos Seus filhos, Sua penosa sementeira não foi em vão. Nossa fé Nele e nossa vontade de seguir Seus passos são Sua recompensa.

Dessa forma, meu irmão, se você trabalha duro, mas não está vendo retorno da sua dedicação, permaneça no caminho, sabendo que sua recompensa vai chegar e o Senhor lhe fará justiça. A sua vergonha será transformada em honra, quando os incrédulos forem confrontados com seu interior tão pequeno e mesquinho, e tiverem que se dobrar diante do poder de Deus agindo através da sua vida, tendo que reconhecer que o que você diz é verdade. O que acontece é: muitos de nós que saímos do mundo e deixamos de trabalhar para ele nos sentimos um pouco deslocados e humilhados por não estarmos fazendo o que é costumeiro, esperado, convencional. Às vezes até chegamos a nos depreciar pelo que fazemos. Usamos o parâmetro exigente do mundo e queremos encaixá-lo na Obra de Deus. Aí falhamos e perdemos muitas batalhas, pois não estamos vendo as coisas da maneira que deveríamos, sob o prisma divino. No mundo, o trabalho material gera matéria. No mundo espiritual, nosso trabalho gera a força do Espírito no nosso espírito. E isso é invisível, até o ponto de ela manifestar essa transformação ocorrida no nosso interior e trazer à existência os nossos sonhos. Aí sim, o povo vai reconhecer que há poder, verdade e seriedade no que fazemos. Por exemplo: na cura interior, muitas coisas são movidas na alma, mas invisíveis aos homens. Só quando a cura se processa completamente e a pessoa manifesta externamente essa transformação é que tudo passa a ficar claro e a força de Deus é reconhecida. Por isso, os servos de Deus precisam assimilar um novo padrão, crendo realmente no que foram orientados pelo Senhor a fazer; ter consciência da unção que foi derramada sobre si e dando valor a ela. Só assim, deixarão transparecer essa força e segurança. Aí sim, vêm a honra e a recompensa. Quando não estamos profundamente seguros de nós mesmos, o externo sobrepuja a força do nosso interior. Porém, quando cremos de verdade em nosso potencial, o que está fora se rende à nossa unção e passamos a viver a realização. Não há realização maior do que ver vidas libertas da obscuridade e da mentira, enxergando a verdade de Deus para si, tomando as decisões corretas e vivendo de uma maneira digna.

O Senhor tem hoje uma mensagem para você:

“Quando te chamei pela primeira vez, tu não imaginaste que eu te faria estar onde estás hoje, entretanto, sabe que muito mais tenho a te dar e a te revelar. Não temas a responsabilidade que tens que assumir, pois eu jamais colocaria sobre um filho meu um fardo além da sua capacidade. Não titubeies nas tuas escolhas, sobretudo, usa da autoridade que tenho te dado para corrigir os caminhos tortos das ovelhas rebeldes que, muitas vezes, trazem dor ao teu coração. Eu preparei teu vaso para exercê-la em amor e tu não serás envergonhado. Não temas as rejeições dos homens nem a mediocridade dos seus pensamentos carnis. Tu tens a minha aprovação e eu te darei a conhecer a paz que posso colocar na tua alma por teres me obedecido. Tu sentirás o meu amor como uma força extremamente mais poderosa do que tudo o que possa te ameaçar e não serás tocado por isso, pois quem conspira contra ti cairá diante de ti. Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda a língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e o seu direito que de mim procede. Olha as ovelhas pequenas e humildes que precisam do teu conselho e alegra o teu coração, pois elas são a tua recompensa”.

Receba essa mensagem e alegre o seu coração com a esperança de que existe alguém que vê e dá valor ao que você faz; alguém que vai trazer à sua vida a honra e a recompensa pelo seu trabalho.



Trabalhar na Obra nos faz carregar fardos e jugos?
Ele nos capacita em tudo?

• Mt 4: 1-11: “A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus. Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então, Jesus ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto. Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram os anjos e o serviram”.

• Lc 4: 1-13: “Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome. Disse-lhe, então, o diabo: Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão. Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem. E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo. Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser [*Adão, ao pecar, deu o que tinha recebido de Deus ao diabo, por isso Jesus disse que Satanás é o príncipe do mundo – Jo 12: 31; Jo 14: 30*]. Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua. Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto. Então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo, e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem, e: Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o Senhor, teu Deus. Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até o momento oportuno [*a cruz*]”.

Os dois textos acima falam da tentação de Jesus, mas o que mais nos chama a atenção para o nosso estudo são os versículos finais: “Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram os anjos e o serviram” e “Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até o momento oportuno”. Isso nos faz pensar que Jesus nos deu o exemplo do que acontece na vida de todo crente: após o batismo nas águas, Seus filhos vão para o ‘deserto’, onde terão que passar por um tratamento do Espírito, aprendendo a vencer as tentações e a conhecer quem é o seu Deus. Quando conseguem superar essa fase de cura profunda e libertação do passado, estão prontos para entrar na sua terra prometida, onde não mais serão vencidos, mas aprenderão a conquistar a terra da abundância que o Senhor lhes deixou como o lugar do seu reinado. Aprenderam a ter o domínio próprio e exercer a autoridade espiritual na terra. Por isso, o diabo se afasta e os anjos de Deus passam a obedecer às suas ordens. Em outras palavras, o mal adquire uma dimensão menor e o poder de Deus se torna mais evidente, manifestando-se na vida da pessoa. Assim, sem as constantes ameaças e empecilhos, ela pode fazer a obra que o Senhor lhe deu em paz, sem perder tempo com o que não interessa. Jesus, durante todo o Seu ministério, não ficou se embatendo com Satanás tocando nas suas feridas interiores, pois já havia vencido o inimigo no deserto. Agora, ele precisava fazer o trabalho do Pai sem a perturbação das trevas. Só mais tarde o inferno teria poder sobre Ele, pois estava profetizado que deveria enfrentar o diabo na cruz pela nossa salvação. Embora a bíblia fale que o inimigo anda ao nosso redor procurando a quem tragar e que no mundo passaremos por aflições e sofreremos perseguições, isso não quer dizer

que precisaremos estar em constante guerra ou aflição, desde que tenhamos as nossas feridas curadas, pois aí não haverá brechas por onde aquele possa nos desestabilizar. Vamos dizer que, revestidos pela santidade de Deus, podemos fazer nosso trabalho sem as perturbações constantes do diabo, pois sabemos exercer nossa autoridade e ele aprendeu quem manda. Se não fosse assim, por que Jesus teria dito: “Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e nada, em absoluto, vos causará dano” (Lc 10: 19)? Isso nos ensina que fazer a obra de Deus não precisa ser debaixo de jugo ou fardo. Se isso ocorre é porque há brechas espirituais que precisam ser fechadas ou é porque a nossa carne ainda não entendeu o verdadeiro objetivo de Deus para nós. Qual o pai que colocaria sobre um filho de dois anos de idade um saco de vinte quilos de areia e o mandaria carregar por dez metros ou subir uma escada com ele? A carne pode ser frágil, mas se o nosso espírito for forte, nós agüentaremos as provas e as venceremos na força de Deus. Jesus disse:

- Mt 11: 28-30: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”.

O jugo é suave e o fardo é leve porque entendemos que Jesus é bom e quer o nosso bem-estar e porque fazemos o trabalho que Ele nos deu com amor. Tudo o que se faz por obrigação ou de má vontade pesa. Quando nos entregamos voluntariamente a Ele e pedimos que os nossos desejos sejam os Seus, e os Seus, os nossos, podemos ter a certeza de que estaremos em harmonia, portanto, não haverá fardos nem jugos desnecessários. A bíblia diz que as promessas de Deus têm Nele o sim e o amém:

- 2 Co 1: 18-20: “Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não. Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve o sim. Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio”. Esses versículos mostram que todas as promessas de Deus em relação a Cristo são confiáveis. A Sua palavra é ‘sim’ e o seu juramento é o ‘amém’, portanto, será e foi cumprida em Jesus Cristo. O ‘sim’ é Deus prometendo, e ‘amém’ são os homens que crêem, confirmando a veracidade de Deus; ou, então, o ‘sim’ se refere a Paulo, Silas e Timóteo, pregando a doutrina com sinceridade, e o ‘amém’, diz respeito aos ouvintes.

Também diz:

- Tg 4: 1-5: “De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão nos prazeres que militam na vossa carne? Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes nos vossos prazeres. Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúmes que por nós anseia o Espírito, que ele faz habitar em nós?”

- Mt 7: 7-12: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem? Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas”.

• Jo 14: 13-14: “E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei”.

• Jo 15: 16: “Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda”.

Dessa forma, quando pedimos segundo a Sua vontade, Ele aprova o nosso pedido e não carregaremos fardos nem jugos. Deus é fiel. Quando pedimos coisas segundo a vontade do mundo ou para agradar um sistema religioso, não respeitando nosso limite nem nossa maneira de ser, sofreremos a dor das cruzes pesadas. Isso não vem de Deus.

Está escrito:

• Pv 10: 22: “A bênção do Senhor enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto”.

Se o trabalho é uma bênção de Deus, ainda mais sendo algo para Ele, por que haveria de trazer o desgosto do jugo e da opressão?

O trabalho para o Senhor é cansativo quando a carne insiste em ter o comando. A ditadura do ego, que exige o perfeccionismo, tira da pessoa o prazer de agir e bloqueia a criatividade do Espírito. Tudo passa a ser feito de maneira religiosa e neurótica.

Outra coisa que traz muito jugo e fardo ao trabalho de Deus é a seriedade desnecessária que acompanha a religiosidade, com a roupagem formosa, mas mentirosa, de reverência ao sagrado. Quem disse que o Espírito Santo não tem bom humor? É por isso que em muitos lugares Sua unção fica bloqueada. A palavra de Deus diz que a alegria do Senhor é a nossa força, portanto, sem a Sua alegria inocente não há mover espiritual. A maturidade doentia do ego impede nosso espírito de aceitar o reino de Deus como uma criança.

A segunda parte do nosso subtítulo diz respeito à capacitação que Ele nos dá para realizar o que Ele nos pede. Vamos à Palavra:

• Mc 6: 30-44: “Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado. E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco à parte, num lugar deserto: porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham. Então, foram sós no barco para um lugar solitário. Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles. Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas. Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora; despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer. Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer? E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes. Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde. E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta. Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuíssem; e por todos repartiu também os dois peixes. Todos comeram e se fartaram; e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. Os que comeram dos pães eram cinco mil homens”.

Foi Jesus que multiplicou os pães e depois os deu aos Seus discípulos para que os distribuíssem entre o povo. Isso quer dizer que não somos nós a fonte do milagre, e sim o Senhor; nós somos apenas veículos para que ele chegue a outras pessoas. Foi assim com os discípulos; Jesus forneceu o sustento, eles apenas o distribuíram. Não fomos nós que escrevemos a bíblia nem criamos o mundo pela Palavra; nossa parte é apenas pregá-la e proclamá-la. A força e o milagre já estão embutidos nela.

Isso nos faz entender que quando estamos no centro da Sua vontade, Ele nos capacita em todas as áreas para que o nosso trabalho seja efetivo e nos traga alegria de ver os frutos que plantamos. Todo ser humano é igual e necessita de estímulo para trabalhar. No mundo, esse estímulo, muitas vezes, se resume a dinheiro, mas no reino de Deus ele é mais abrangente, justamente por compreendermos a grandiosidade do projeto de Deus e por experimentarmos em nós mesmos o valor do Seu poder libertador.

O Senhor me disse uma vez:

“Filha, tu sabes que é na simplicidade e na inocência que falo aos meus amados e os chamo a realizar a minha obra. Se tu tens te sentido sobrecarregada com exigências que te levam a pensar que o meu trabalho é pesado e fonte de dor, pensa se tu estás te movendo no direcionar real do meu Espírito ou se tu estás fazendo coisas simplesmente para agradar a homens. O que te dei é puro, leve, sem jugo e sem fardo, pois tem o teu tamanho e respeita o peso que podes carregar. Não te amedrontes com ameaças, nem com falatórios inúteis que te impedem de assumir o que te dei. Não te importes com os que estão ao teu redor. Cada um dará conta de si mesmo a mim. Avança, pois todos os peixes que separei para ti te pertencem; eu não os darei a outrem. Te amo e cuido de ti”.

Carregue com você a certeza de que o trabalho para Deus tem jugo suave e fardo leve e que Ele provê o que necessitamos.



Como conseguir o sustento
da maneira de Deus?

Quando nos dispomos a fazer a obra de Deus, precisamos depender inteiramente Dele, não dos recursos humanos para nos suprir. O simples fato de alguém se dedicar única e exclusivamente a este tipo de trabalho, que exige disciplina, dedicação, abnegação e entrega já lhe dá o direito a um salário, como diz Jesus, pois Sua obra é necessária, para não dizer essencial à humanidade, implicando uma luta constante pelo resgate espiritual de almas.

Quem trabalha para o reino é digno do seu salário. Às vezes, se torna difícil para as pessoas entenderem que trabalhar na Obra é um trabalho como qualquer outro, até de maior responsabilidade e risco, pois se lida com forças invisíveis (espirituais) que têm poder de destruição e assolação, assim como se faz um trabalho santo para o Senhor que é semear Sua palavra de verdade. Se houver má administração desse serviço que nos foi confiado, mais teremos que Lhe dar conta. Deus deixou bem claro em Dt 18: 1-2 que “os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao Senhor e daquilo que lhes é devido comerão. Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhes tem dito”. Muitos cristãos excluem o AT da sua vida com a desculpa de viverem debaixo da ‘graça de Jesus Cristo’, se esquecendo que o AT foi uma ‘sombra’ do NT (Hb 10: 1; Cl 2: 17) e que Jesus não veio para revogar a Lei, mas para cumpri-la. O chamado integral para a obra de Deus não é para todos, nem é uma escolha humana, mas um chamado divino exclusivo, como Ele separava os levitas para serem Seus, já que não tinham direito à terra em Israel como seus irmãos. Muitas vezes, deixar o trabalho secular para responder ao chamado exclusivo de Deus não só nos coloca numa posição de humilhação diante das pessoas, principalmente das carnisais, que vivem apenas do que seus olhos conseguem ver e do que sua mente consegue entender; também nos coloca num outro nível de fé onde passamos a depender da fidelidade, da provisão e da promessa de Deus sobre nossas vidas. Semear insistente e pacientemente as coisas espirituais na vida das pessoas por anos a fio necessita de capacitação divina e, por si só, já nos dá o direito a um salário justo (colheita da nossa sementeira) por um trabalho tão difícil como é mudar a mente do ser humano e ajudá-lo a desenvolver sua salvação em Cristo.

Vamos aos textos:

- Dt 18: 1-8: “Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao Senhor e daquilo que lhes é devido comerão. Pelo que não terão herança no meio dos seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhes tem dito. Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho. Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas. Porque o Senhor, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do Senhor, ele e seus filhos, todos os dias. Quando vier um levita de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o Senhor escolheu, e ministrar em o nome do Senhor, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o Senhor, porção igual à deles terá para comer; além das vendas do seu patrimônio”.

- Dt 10: 8-9: “Por esse tempo, o Senhor separou a tribo de Levi para levar a arca da Aliança do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir e para abençoar em seu nome até o dia de hoje. Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como o Senhor, teu Deus, lhe tem prometido”.

- Dt 14: 27: “porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo”.

• 1 Co 9: 1-27: “Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor? Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor. A minha defesa perante os que me interpelam é esta: não temos nós o direito de comer e beber? E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? Ou somente eu e Barnabé não temos o direito de deixar de trabalhar? Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei? Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois que Deus se preocupa? Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida. Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais (cf. Rm 15: 27)? Se outros participam desse direito sobre vós, não o temos nós em maior medida? Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos qualquer obstáculo ao evangelho de Cristo. Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento (Dt 18: 1)? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho (Mt 10: 10; Lc 10: 7; 1 Tm 5: 17-18b); eu, porém, não me tenho servido de nenhuma destas coisas e não escrevo isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, antes que alguém me anule esta glória. Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque aí de mim se não pregar o evangelho! Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada. Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá. Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei. Aos que sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele. Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade correm, mas só um leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aquele, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim como também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”.

• 1 Tm 5: 17-18: “Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário”.

O que causa uma grande dificuldade nas pessoas em relação a dar seu dinheiro na obra de Deus é, infelizmente, a atitude errada de muitos servos do Senhor, levando a mente do povo a uma generalização e deturpando o trabalho de outros servos que são fiéis e sinceros. Essa ação maligna do diabo no interior das pessoas gera perda da

credibilidade na obra do Espírito Santo que está sendo feita por intermédio dos filhos de Deus.

Outra causa é, como já falamos, a visão pré-concebida do que significa trabalho do ponto de vista do mundo, colocando os servos do Senhor numa posição de ociosidade e mendicância, como se eles tivessem que sobreviver com esmolas pelo resto de suas vidas. Aqui entram todo o tipo de mentira e hipocrisia adquirida há séculos por todas as frentes religiosas. A citação mais distorcida e que é usada para retirar o sustento da Obra é: “De graça recebestes, de graça dai”. O mesmo que disse isso também disse: “Digno é o trabalhador do seu salário [do seu alimento, em outras traduções]”. Onde parece estar a contradição? Não há contradição; o que há é uma interpretação errada. Foi Jesus mesmo que entrou no templo e virou a mesa dos cambistas para que não se sujasse a Casa de Deus com as abominações mundanas. A situação aqui é a mesma que a que foi escrita nos dois versículos acima. A lei de Moisés não dizia que era para sustentar o levita? E não estipulava o valor de meio siclo como o imposto a ser pago no templo? Por que, então, Jesus estava tão irado? Porque Deus não quer comércio na Sua Casa, não quer a irreverência de ver Seus filhos vendendo bênçãos ou mercadejando Sua palavra. Mas, quando um trabalho é sério, quando uma sementeira é desinteressada, sincera e voluntária, há um reconhecimento de que o que está sendo feito exigiu um esforço de quem o executou. Houve um trabalho. Como em todos os ramos profissionais é necessário um treinamento para se conseguir um bom desempenho e uma confiabilidade, também estar em cima de um púlpito ou em qualquer outro lugar fazendo o que Deus mandou exige um preparo. Só que esse preparo é feito pelo próprio Deus, não por nenhuma instituição religiosa como muitos pensam. Apenas Ele sabe respeitar a individualidade de cada filho e lhe dar as provas corretas para o Seu projeto através desse filho. As provas espirituais são as mais difíceis, pois de nada adianta a inteligência humana; tudo ocorre pela capacitação divina e pela entrega incondicional do ser humano à Sua vontade. Homens dão a informação, mas só Deus dá a formação.

Jesus foi treinado e aperfeiçoado pelo Pai. Também foi suprido nas Suas necessidades materiais para que elas não afetassem o desempenho da Sua missão. Por isso, as mulheres que foram libertas e curadas por Ele desempenharam o seu papel, ajudando-o com os seus bens. Elas tiveram uma oportunidade de serviço, crescimento e desenvolvimento da santidade, oportunidade de ofertar e contribuir para a Obra (como Joana e Suzana, pois eram ricas):

• Lc 8: 1-3: “Aconteceu, depois disto [*a pecadora que ungiu os pés de Jesus*], que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes (*oficial responsável de Herodes Antipas, traduzido por chanceler, procurador ou mordomo*), Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens”.

Provavelmente, mais algumas mulheres andavam com as já referidas, pois a bíblia descreve sua participação não só no episódio da crucificação, como também na ressurreição de Jesus. São elas: *Maria*, mãe de Tiago, o Menor, e José (Mt 27: 56), também chamada de mulher de Clopas ou ‘a outra Maria’ e *Salomé*, mulher de Zebedeu e mãe de Tiago e João, primos de Jesus (Jo 19: 25 cf. Mt 27: 56; Mc 1: 19; Mc 15: 40).

A bíblia diz: “Não andeis ansiosos, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entreguem a inquietações. Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas. Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas. Não temais, ó pequenino rebanho; porque

vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino” (Lc 12: 29-32). Nosso Pai sabe que as coisas materiais são necessárias para nós, mas não quer que a ansiedade tome conta do coração de um servo Seu. Isso é fé: saber que se o reino de Deus for colocado em primeiro lugar e Sua obra for realizada com dedicação, as demais coisas serão acrescentadas, pois Ele mesmo levantará pessoas para suprir Seu servo pelo reconhecimento da unção que está sobre o seu trabalho.

Uma passagem que podemos pegar como um exemplo do suprimento de Deus sobre Seus servos está na passagem sobre as instruções para os doze:

• Mc 6: 7-13 (Mt 10: 5-15; Lc 9: 1-6): “Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos [Lucas completa: ‘e para efetuarem curas’]. Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro; que fossem calçados de sandálias e não usassem duas túnicas [em Mateus está escrito: ‘Não vos proveireis de ouro, nem de prata, nem de cobre para os vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento’]. E recomendou-lhes: Quando entrardes nalguma casa, permaneçei aí até vos retirardes do lugar [Mateus completa: ‘Ao entrardes na casa, saudai-a; se, com efeito, a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz’]. Se nalgum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, ao saírem dali, sacudi o pó dos pés, em testemunho contra eles. Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse; expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, unguindo-os com óleo”.

Quando Jesus enviou Seus discípulos a pregar em Seu nome, estava dando a eles diretrizes importantes para a nossa vida como cristãos e discípulos também. Jesus lhes disse para não levarem nada, exceto o bordão. Não deveriam levar dinheiro, nem duas túnicas, nem bolsas (alforje), nem pão, nem sandálias extras. Provavelmente por isso é que vemos a diferença entre os dois evangelhos (o de Marcos e o de Mateus). É lógico que para andarem nas terras pedregosas da Galiléia e da Judéia, os discípulos precisariam de sandálias para proteger seus pés. Jesus mesmo usava sandálias (lembre-se da citação de João Batista: “Disse João ao todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo” – Lc 3: 16). Portanto, assim como a orientação sobre não levar duas túnicas, isso se aplicaria igualmente às sandálias, isto é, não levarem sandálias extras, cujo significado nós veremos mais adiante. O aprendizado que fica para nós é: quando nos dispomos a fazer a obra de Deus, precisamos depender inteiramente Dele, não dos recursos humanos para nos suprir.

Dentre muitos aprendizados com este texto, podemos dizer neste estudo sobre trabalho que:

a) Ele os orientou a levar junto com eles um bordão, pois o bordão, também usado pelos profetas e pelos pastores, era utilizado para defesa das ovelhas e simbolizava autoridade. Portanto, quando nos colocamos a serviço do Senhor para realizar Seu trabalho, precisamos ter conosco Sua autoridade.

b) Jesus os orientou a não levarem bolsas nem dinheiro nem pão. Isso significa que não devemos nos firmar nos recursos humanos para a nossa sobrevivência nem dependermos das regras e valores do mundo (sua fama, sua ostentação, seus parâmetros exigentes), mas dos valores de Deus. O dinheiro é necessário para todos nós, não resta dúvida, entretanto, o significado desta ordenança do Senhor seria não usarmos da força do mundo para conquistar nossas vitórias. O dinheiro é a força que age no mundo para nos fazer comprar e adquirir o que precisamos e, quando ele nos falta, nossa vida fica

limitada, pois até as nossas necessidades básicas não podemos mais suprir; quanto mais realizar qualquer tipo de chamado ministerial! Todavia, o ensinamento mais profundo é que o dinheiro nos ajuda a evangelizar, porém, não compra vidas para o reino de Deus.

c) A bolsa é símbolo dos nossos recursos interiores, ou seja, do que temos e sabemos para fazer qualquer trabalho. Jesus não queria que eles levassem seus conhecimentos nem sua sabedoria humana, muito menos sua experiência mundana para cumprir a missão que Ele lhes havia dado, entretanto, eles deveriam depender da Sua sabedoria e da revelação particular do Seu Espírito para cada caso, confiando única e exclusivamente Nele. Assim, poderiam descobrir a força que havia dentro deles.

d) Também lhes disse para não levarem pão, ou seja, o alimento da carne, apenas o alimento espiritual, pois nada lhes faltaria, materialmente falando, caso seguissem essas diretrizes à risca. O Senhor mesmo levantaria pessoas para supri-los nas suas necessidades físicas; se estivessem preocupados com isso, não teriam tempo nem capacidade de se concentrarem na parte espiritual, que era o objetivo da missão. Assim, nós não negamos a nossa necessidade humana de suprimento, mas não devemos ficar totalmente preocupados com ela, senão, não poderemos nos concentrar nas coisas de Deus. Por isso, o jejum coloca nossa carne num patamar de silêncio e calma para que o espírito possa estar sintonizado com as coisas espirituais. O ensinamento básico aqui é que todo aquele que deseja ser servo de Deus deve depender mais do Espírito do que da sua carne para fazer as coisas.

e) Jesus lhes ordenou também que fossem calçados de sandálias, porém, não levassem sandálias extras e não usassem duas túnicas. Aqui, Ele fala de estar na dependência de Deus e não fazer estoque como uma medida de segurança, pois isso minaria a fé no maná divino. Em segundo lugar, as sandálias falam de ocupação, de bênçãos materiais e autoridade, assim como tirá-las significa ‘se render, sinal de submissão e respeito’; e as túnicas falam de proteção espiritual e de posicionamento moral diante da vida. Como está escrito em Ef 6: 15 sobre as sandálias do evangelho da paz, nós devemos caminhar sobre uma única direção que é o evangelho da paz que nos foi dado por Jesus. A nossa direção não é mais a palavra nem o conhecimento do mundo, e sim a palavra viva do Espírito que nos faz levar a paz e a verdade aonde formos. Dessa forma, não podemos ter duas palavras: a de Deus e a do mundo vivendo concomitantemente dentro de nós para nos direcionar. Só uma delas vai ter que prevalecer; e um servo de Deus só pode ter uma única direção para seguir: o evangelho. A túnica também só pode ser uma, ou seja, nossa vestimenta só pode ser espiritual, nossa aparência deve ser a do próprio Jesus, nossa maneira de viver só pode ser uma, ao invés de vivermos uma hora de um jeito, outra hora de outro. Não podemos ter ‘duas caras’, não podemos pregar o que não vivemos; precisamos ser coerentes com a nossa fé. Não podemos nos cobrir com sentimentos contrários ao amor de Deus, pois senão viveríamos com as roupas sujas do pecado. Nossas vestes devem ser de santidade, ou seja, devemos estar sempre cobertos com o sangue de Jesus, que é derramado sobre aqueles que Lhe são fiéis, e Ele, por sua vez, os justifica de todo pecado e os livra de toda acusação do inimigo.

Este texto abrange, na verdade, os tópicos que abordamos no início:

- Ele nos ensina qual deve ser a prioridade de um crente.
- Dá-nos a entender que o trabalho para Deus é honroso e merece recompensa.
- Trabalhar na Obra nos libera de carregar fardos e jugos, pois Ele nos capacita em tudo.

- Dá-nos o entendimento de como ter sustento da maneira de Deus, não da do mundo, isto é, pela fé na Sua palavra que nos ensina a semeadura e nos dá a certeza do Seu amor.

Embora com as dificuldades que pudessem ter enfrentado ao ser enviados por Jesus, a bíblia diz, principalmente quando fala sobre a volta dos setenta (Lc 10: 17-20), que os discípulos tiveram sucesso e muitas curas foram realizadas por toda a parte. Por isso, conosco também vai haver sucesso e vitória quando nos dispomos a servi-lo, pois é o próprio Deus que nos incumbe dessa missão.

“Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres. Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe. Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes” (Sl 126: 1-6).



O nosso trabalho



Abençoar



Acolher



Agradecer



Ajudar



Alegrar



Alertar



Amparar



Avivar



Colher



Compartilhar



Consolar



Curar



Desfrutar



Dessedentar



Edificar



Ensinar



Exercer justiça



Expulsar o mal



Exercitar a palavra



Guerrear



Harmonizar



Iluminar os caminhos



Inocentar



Interceder



Louvar



Moldar o caráter



Ofertar



Perdoar



Plantar



Proteger



Purificar



Restaurar a inocência



Semear



Dar testemunho da vitória



Trazer a salvação de Jesus



Viver em humildade



Epílogo

Espero que você tenha entendido o valor de estar servindo a Deus e o quanto Ele precisa de trabalhadores para a Sua seara, pois ainda há muito trabalho a ser feito até a Sua vinda. O importante é se dispor ao chamado sem murmurar e sem olhar para trás. Jesus disse aos Seus discípulos: “Aquele que pega no arado e olha para trás não pode ser meu discípulo” (Lc 9: 62). Também disse: “Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus” (Lc 9: 60).

Depois de tudo o que leu e recebeu do Espírito Santo, você pode dizer qual é a sua prioridade? Está convicto de que o trabalho para Deus é tão honroso quanto o trabalho secular? Que há uma recompensa? Foi o Senhor quem disse: “Reprime a tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos; porque há recompensa para as tuas obras, diz o Senhor, pois os teus filhos *[o profeta estava se referindo aos filhos de Israel em cativeiro]* voltarão da terra do inimigo” (Jr 31: 16). Você ainda acha que trabalhar na Obra o faz carregar fardos e jugos? Ou entendeu que Ele o capacita em tudo? Descobriu agora como conseguir o sustento da maneira de Deus?

Que Deus o abençoe e lhe dê força, ousadia, perseverança e amor para prosseguir no seu trabalho para Ele.

A paz do Senhor!

Tânia Cristina